



Conselho Internacional do Café
119.^a sessão
13 – 17 março 2017
Londres, Reino Unido

Política cafeeira nacional do Peru

**Declaração de S. Ex.^a o Sr. Claudio De la Puente,
Embaixador do Peru no Reino Unido, na
119.^a sessão do Conselho Internacional do Café,
em 16 de março de 2017**

1. No plano institucional, e como parte da política cafeeira nacional, uma das novidades mais recentes foi a reativação do Conselho Nacional do Café, que foi criado em 2002 e é formado pelas principais entidades governamentais e privadas que constituem o setor cafeeiro nacional. O Conselho é presidido pelo Ministro da Agricultura e Irrigação e integrado pelas principais agremiações de produtores e comercializadores do grão.
2. O Conselho inclui entre suas responsabilidades identificar, analisar e propor a base jurídica e a orientação política da atividade cafeeira peruana a curto, médio e longo prazo.
3. Em 2016 recomeçaram as reuniões do Conselho, e de sua terceira sessão participaram representantes do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e da Cooperação Suíça (SECO), com o propósito de explorar possibilidades de cooperação que permitam fortalecer a institucionalidade da cafeicultura peruana.
4. No âmbito produtivo, cabe destacar que em 2016 o volume da produção nacional de café aumentou pelo terceiro ano consecutivo, alcançando um total de 257.600 toneladas. Em relação ao ano anterior, esse volume representa um incremento de cerca de 20%, em parte como resultado das medidas tomadas pelo Governo peruano e pelos cafeicultores para mitigar os efeitos de pragas através do Plano Nacional contra a Ferrugem, iniciado em 2013 e executado em 11 regiões cafeeiras do país.
5. Outra importante novidade no setor foi o estabelecimento do Plano Nacional de Renovação dos Cafezais, por meio do qual até agora foram renovados 40.000 hectares de café.
6. No âmbito da promoção, destaca-se a criação vindoura da "**Marca Café**", destinada a desenvolver a oferta peruana de café de alta qualidade, promover o aumento das exportações e diversificar os mercados.